

Telefônica

vivo

PDF
INTERATIVO
Clique nos links
para aprofundar
o conteúdo



Escolas Rurais Conectadas

Coleção: Classes Multisseriadas em Escolas do Campo

Gestão da sala de aula

Fundação Telefônica



Por Elisabete Monteiro

Coleção: Classes Multisseriadas em Escolas do Campo

Gestão da sala de aula

1ª Edição

Idealização:

Telefônica | **vivo**
Fundação Telefônica

Realização



São Paulo
Fundação Victor Civita
2015

Idealização:
Fundação Telefônica Vivo

Diretora Pedagógica:
Giovana Cristina Zen

Diretora Presidente:
Gabriella Bighetti

Coordenação Administrativa:
Ludmila Meira

Educação e Aprendizagem:
Milada Tonarelli Gonçalves
Fernanda Viana Gobbo Jaber
Fu Kei Lin
Nayara Magri Romero
Renata Mandelbaum Altman
Weronica Gorska Miranda

Comunicação:
Ananda Azevedo

Comunicação:
Luanda de Lima Sabença
Anna Paula Pereira Nogueira

Publicação:
Fundação Victor Civita

Diretora Executiva:
Angela Cristina Dannemann

Coordenadora Pedagógica:
Regina Scarpa

Realização:
Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP)

Marketing:
Caroline Venturelli Rêgo
Juliana Coqueiro Costa

Diretora Executiva e Presidente:
Cybele Amado

Secretária Executiva e Vice-Presidente:
Claudia Vieira

Projetos:
Mauro Morellato
João Augusto Gomes da Silva

Prefácio

A Fundação Telefônica Vivo é parte do Grupo Telefônica e atua como uma Fundação Digital, fazendo da tecnologia e da inovação importantes aliados na busca por novas respostas para os desafios do mundo contemporâneo.

Acreditamos no poder transformador da educação e apostamos em projetos que estimulem o uso de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e jovens e preparando-os para o mundo conectado. Um exemplo dessa atuação é o **Programa Escolas Rurais Conectadas**, cujo objetivo é impulsionar processos educacionais inovadores nas escolas do campo, disponibilizando, além da infraestrutura tecnológica, formação docente, metodologias e conteúdos diferenciados e implementando laboratórios de experimentação digital em alguns territórios.

Em contextos rurais, as classes multisseriadas são uma realidade enfrentada pelos educadores. Essas classes, com estudantes de diferentes idades e séries, têm sido uma importante solução para atender aos estudantes do campo que, organizados de forma heterogênea, podem trocar experiências e aprender com colegas de outras idades. Para o educador, atuar em uma classe multisseriada é uma oportunidade de exercitar, todos os dias, seu papel de mediador, orientador e organizador de experiências, contribuindo para a aprendizagem de seus estudantes, e de vivenciar uma prática motivadora e alinhada à educação do século XXI.

Nossa Fundação procura potencializar o que escolas do campo já têm, respeitando sua natureza e diversidade e oferecendo instrumentos para incrementar a ação de seus educadores. Assim, visando a apoiar e inspirar práticas de educadores que atuam na realidade do multisseriamento, a **Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo** foi idealizada pela Fundação Telefônica Vivo e realizada, coletivamente, com apoio do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep).

Esta coleção traz questões específicas de sala de aula e é composta por seis cadernos: 1. **Entendendo suas origens** apresenta histórico da educação escolar em contextos rurais. 2. **Projetos de pesquisa** sugere diálogo entre organização de conteúdo e pesquisa em sala de aula. 3. **Leitura e escrita** traz experiências de como transformar estudantes em leitores e produtores de texto. 4. **Gestão da sala de aula** estimula a organização de atividades em classes multisseriadas. 5. **Jogos e brincadeiras** propõe trabalhar o jogo como forma de vivência da infância. 6. **Matemática** estimula atitude de interesse e inquietação frente ao conhecimento da disciplina.

Além de conhecer os conteúdos oferecidos por esta coleção, convidamos você a fazer parte de nossa rede virtual de educadores, onde você poderá trocar e conhecer novas experiências. Acesse: www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais

Desejamos uma inspiradora leitura!

Gabriella Bighetti
Diretora Presidente
Fundação Telefônica Vivo

Monteiro, Elisabete
Gestão da sala de aula / Elisabete Monteiro. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2015.
(Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo; v.4)

ISBN 978-85-88988-35-4
ISBN Coleção 978-85-88988-31-6

Idealização: Fundação Telefônica Vivo

Realização: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP)

1. Gestão na sala de aula 2. Práticas pedagógicas – classes multisseriadas 3. Didática em sala de aula 4. Programa Escolas Rurais Conectadas I. Título II. Fundação Victor Civita III. Série

CDD- 370

CDD- 370.72



Esta obra é licenciada com uma licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Apresentação

Por Elisabete Monteiro

É com muita satisfação que apresentamos este caderno, que tratará da organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas, ou seja, aquelas que reúnem, em uma mesma sala de aula, alunos de várias idades e níveis escolares. Essa ainda é uma situação muito presente nas escolas brasileiras: segundo o Censo Escolar de 2011, existem no País cerca de 1,5 milhão de alunos em classes multisseriadas.

É sobre as possibilidades de trabalho com esses alunos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento que vamos dialogar neste caderno. Temos como objetivo compartilhar experiências e refletir a respeito de como tratar a diversidade em sala de aula, organizando a rotina e o tempo pedagógico.



Na coleção

Leia no caderno **Entendendo suas origens**, desta coleção, alguns dados sobre o cenário educacional brasileiro, a realidade das populações do campo e as escolas multisseriadas. Também disponível on-line no site www.fundacaotelefonica.org.br

Quando pensamos numa classe multisseriada, uma pergunta vem logo à mente: como atender à imensa diversidade dessa turma? Diante dessa questão, muitos professores tendem a planejar diferentes atividades para cada série, desvinculadas de um plano de trabalho comum. E, dessa maneira, perdem a chance de aproveitar a diversidade como um fator de partilha, troca e aprendizagem mútua.



Para refletir

Nas salas multisséries, a presença de crianças de diferentes idades proporciona ambiente rico para a troca de conhecimentos, a ajuda mútua e o desenvolvimento de atividades criativas em várias áreas da formação.

Problema pedagógico ou vantagem didática?

Como buscar alternativas para fazer da diversidade uma vantagem e não um problema? A educadora argentina Claudia Molinari, pesquisadora da Universidade de La Plata, ajuda-nos a refletir sobre essa questão. Numa entrevista concedida à revista Nova Escola, em 2013, ela afirma: “A interação entre alunos de diferentes níveis, antes considerada um obstáculo, transformou-se em vantagem pedagógica. Elaboramos um projeto didático totalmente baseado nesse princípio. E deu certo nas 26 escolas que participaram do curso de formação”.

Hoje, por meio de várias pesquisas realizadas na área da Psicologia Social, sabe-se que o trabalho com os pares é favorável à aprendizagem. A proposta assinalada pela educadora Claudia Molinari, que também defendemos nesta publicação, derruba as barreiras de série e idade. A autora sugere a elaboração de projetos baseados no princípio de interação entre os alunos de diferentes níveis e idades, resultando no aprendizado de todos.

Apresentamos aqui alguns depoimentos de crianças e mães que residem em áreas não urbanas e professoras que atuam em escolas multisseriadas do campo:

“A aula que eu mais gosto é quando a professora reúne todo mundo e todo mundo participa junto.”

(aluna de classe multisseriada de Gurupá, Pará)

“Eu gosto muito da prô de meu filho: ela atende a todos de um a um. Só que a turma tem 20 alunos e eles ficam esperando a sua vez. Acho que perde muito tempo.”

(mãe de aluno do município de Batalha, Alagoas)

“Tem colega meu do 5º ano que não sabe ler e tem aluno do 3º que lê melhor. Como é que pode ser por série?”

(aluno de uma escola quilombola multisseriada de Porto de Moz, Pará)

“Eu estou percebendo agora que é possível fazer um planejamento diferente para trabalhar na minha sala. O trabalho com projeto me deu essa luz!”

(professora de classe multisseriada do município de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco)

“Eu estudei em multisseriada e hoje sou professora de uma classe também multisseriada. Hoje procuro fazer diferente de quando eu era aluna, acho que se aprende mais. Eu vou vendo o que cada aluno precisa, vou fazendo as aulas em grupo ou no geral. Tem horas que faço atividade em duplas.”

(professora de uma escola multisseriada do município de Bonito, Bahia)



Para ir além

Para ler a entrevista completa com a educadora argentina Claudia Molinari, acesse o link:

<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/diversidade-ajuda-avanco-427132.shtml>



Os depoimentos das duas crianças do Pará nos apontam que o trabalho no coletivo da classe pode proporcionar bons momentos de aprendizagem e de prazer, à medida que instiga, provoca a troca de saberes e gera a máxima circulação de conhecimentos em sala de aula. O jovem de Porto de Moz, no Pará, afirma de forma clara que estar em uma série não define o que precisa ser ensinado. Implicitamente, ele nos diz: é preciso observar o que o aluno sabe para poder ensinar o que ele precisa aprender.

A mãe de um aluno do município de Batalha, em Alagoas, também contribui com nossas reflexões quando afirma que deixar as outras crianças esperando enquanto uma está sendo atendida pode implicar perda de precioso tempo didático. E ela tem razão: é o tempo didático – o tempo do ensino e da aprendizagem – que está em jogo.

Já a reflexão feita pela professora do município de Cabo de Santo Agostinho nos aponta uma primeira pista: a possibilidade do trabalho com projetos didáticos. Inserida em um contexto de formação continuada, em intenso diálogo com outros professores que atuam em realidades similares, a professora rompe o isolamento e a solidão de seu ambiente de trabalho e empreende reflexões sobre o seu agir, mergulhando em uma nova prática que vai despontando como produtiva.

O que essa professora afirma coincide com as ideias de Silva, Camargo e Paim (2008, p. 7):

“Apesar das condições precárias das escolas, do escasso material, da formação que poderíamos considerar insuficiente de seus professores, em muitas delas acontece um trabalho de qualidade, com aprendizagem significativa por parte dos alunos”
(Silva, Camargo e Paim, 2008, p. 7).”

São, portanto, algumas decisões pedagógicas estruturantes de um trabalho que contempla a diversidade e as variadas formas de ensinar os temas que abordaremos neste caderno.

Propostas pedagógicas

No caderno **Entendendo suas origens** (também disponível on-line no site www.fundacaotelefonica.org.br) você pode ler uma boa reflexão sobre a importância da escola reinventar sua maneira de ser e se organizar, elaborando e colocando em prática uma proposta pedagógica que leva em conta a cultura, a linguagem, as raízes e as experiências próprias. Agora, vamos considerar a prática, a partir das experiências de professores e professoras de várias escolas do campo de mais de trinta municípios da Bahia e Pernambuco, tendo como bases teóricas diversos estudos, como os de educadores da Argentina¹ e Portugal².

É claro que não pretendemos esgotar as possibilidades de trabalho, mas, apenas, apresentar algumas alternativas que colaborem com a organização da prática da sala de aula em classes multisseriadas.

Propomos que o primeiro passo seja diagnosticar o que as crianças já sabem e o que precisam aprender em cada área do conhecimento. Apresentaremos aqui um exemplo em relação ao diagnóstico sobre as hipóteses de escrita dos alunos.

Diagnóstico de sistema de escrita

Ditado com palavras do universo de histórias infantis e criação de uma frase que incentive a leitura

Converse com os alunos sobre a “proposta de reorganização da biblioteca de classe”. Durante o processo de reorganização da biblioteca, que fortalece a responsabilidade compartilhada na utilização e cuidado desse espaço, os alunos podem elaborar pequenos cartazes para decorar a biblioteca. Nomes de personagens que fazem parte do acervo e uma frase que incentive a leitura podem compor esses cartazes.



Na coleção

Consulte o caderno **Leitura e escrita**, página 14. Também disponível on-line no site www.fundacaotelefonica.org.br



1. Mirta Castedo y Claudia Molinari. Universidad Nacional de La Plata, Dirección de Capacitación de la DGCyE y Comisión de Investigaciones Científicas de la Provincia de Buenos Aires. La Plata, 2005.
2. Abílio Amíguinho - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre - Portugal.

Antes de elaborar os cartazes, os alunos deverão escrever as palavras em uma ficha – que será, posteriormente, revisada e passada a limpo. Para essa primeira escrita, sugerimos que o professor organize a ficha como o exemplo a seguir:

Aluno _____

Palavras do universo do Sítio do Picapau Amarelo:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

Frase _____

Sugerimos que sejam ditadas as seguintes palavras:

1-Emília, 2-Rabicó, 3-Sabugosa, 4-Caipora e 5-Lobato

FRASE: Ler histórias é sonhar acordado!

Os alunos maiores, que já escrevem com certa autonomia, podem fazer a atividade no mesmo horário: o professor dita e os estudantes registram na folha de papel. Para as crianças menores que ainda não escrevem convencionalmente, a proposta é que o diagnóstico seja aplicado de forma individual. Importante: dite as palavras uma a uma, sem silabar. Não mude as palavras e siga a ordem indicada.



Para refletir

Por que a atividade deve ser feita individualmente ou em pequenos grupos, com o acompanhamento do professor?

A maioria das crianças das turmas de 6 anos, ou de algumas turmas do 2º ano, ainda não está alfabetizada, embora suas escritas apresentem uma lógica compreensível para os professores que conhecem a psicogênese da língua escrita. Essa lógica evidencia-se principalmente quando a criança lê o que escreveu. Por essa razão, a atividade deve ser realizada individualmente ou em pequenos grupos, com o acompanhamento da professora ou professor, e pressupõe:

- conversar um pouco com as crianças sobre personagens de histórias infantis que conhecem;
- combinar o que vão fazer nesse momento: a escrita do rascunho;
- salientar que, depois, o rascunho será recolhido para a revisão das escritas e, posteriormente, para passar a limpo no cartaz;
- ressaltar que os alunos deverão escrever o nome completo na ficha e as palavras da forma que souberem.

Para lembrar

Hipóteses de escrita:

1 **Escrita pré-silábica:** nível mais primitivo, no qual as crianças não estabelecem vínculo entre a fala e a escrita. Podem usar letras do próprio nome ou letras e números na mesma palavra. À medida que vão avançando, podem ter exigência mínima de letras ou símbolos, com variação de caracteres dentro da palavra e entre elas. Pensam que a legibilidade da palavra depende da quantidade e diversidade de letras na escrita. Durante esse período, as crianças não fazem a relação entre a oralidade e a escrita. Quando solicitamos que elas leiam o que escreveram, apontam continuamente a palavra sem estabelecer relações entre partes escritas e lidas ou faladas. Quando fazem a descoberta de que partes do escrito representam partes da fala, aproximam-se do próximo nível de conceituação e, como ocorre com todo aprendizado, começam com tentativas não totalmente ajustadas (escritas silábicas iniciais). Trata-se de um processo contínuo.

2 **Escrita silábica:** as crianças registram apenas uma letra para cada sílaba, à medida que descobrem a estabilidade do valor sonoro convencional das letras:

- **Silábica sem letras pertinentes** – nessa etapa, as crianças começam a ter consciência de que existe alguma relação entre a fala e a escrita e tentam registrar uma letra para cada emissão sonora. Mas a utilização dos símbolos gráficos é aleatória e a representação nem sempre é convencional. Cada letra ou símbolo corresponde a uma sílaba falada, mas o que se escreve ainda não tem correspondência com o som convencional daquela sílaba.

- **Silábica com letras pertinentes** – as crianças tentam fonetizar a escrita e dar valor sonoro às letras, supondo que, para cada sílaba oral, corresponda uma letra que nomeie seu valor sonoro. Podem, ainda, combinar vogais ou consoantes numa tentativa de incluir letras pertinentes à escrita.

3 **Escrita silábico-alfabética:** aproxima-se da escrita alfabética. As crianças iniciam a superação da hipótese silábica escrevendo ora com uma letra para cada sílaba, ora registrando a sílaba com mais de uma letra.

4 **Escrita alfabética:** nessa etapa, as crianças já escrevem as palavras de forma convencional, mas ainda não garantem as normas ortográficas. Em sílabas complexas, podem não incluir todas as letras.

Sugerimos que, periodicamente, você faça esse diagnóstico e organize um portfólio com essas escritas das crianças, para acompanhar seus avanços. De posse das sondagens realizadas e da comparação dos resultados, identifique os alunos que necessitam de mais ajuda. Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia a dia é possível obter muitas informações acerca do que cada aluno já sabe. Mas as sondagens servem, justamente, para fortalecer essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir que o professor tenha informações sistematizadas.



Para refletir

Depois da sondagem, o que fazer para organizar o trabalho pedagógico da sala de aula?

Após ter feito a sondagem, considere o que os alunos já sabem e o que precisam aprender para organizar o plano de ensino e contemplar ações que garantam a oportunidade de retomar conteúdos já trabalhados. Nesse momento, é fundamental saber como organizar o dia a dia da sala de aula. A pesquisadora argentina Delia Lerner (2012) classificou o trabalho em classe em três grandes blocos, que hoje são conhecidos como **modalidades organizativas do tempo didático:**

- **atividades permanentes** – as atividades permanentes (também chamadas de atividades habituais) devem ser realizadas regularmente: todo dia, uma vez por semana ou com outra periodicidade, a depender do tipo de situação proposta pelo professor. Elas servem para familiarizar os alunos com determinados conteúdos e construir hábitos. Por exemplo: a leitura diária em voz alta faz com que os estudantes aprendam mais sobre a linguagem e desenvolvam comportamentos leitores;

- **sequências didáticas** – é um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldade. Cada etapa permite que a próxima seja realizada. Os objetivos são focar conteúdos mais específicos, com começo, meio e fim. Em sua organização, é preciso prever esse tempo e a maneira de distribuir as sequências em meio às atividades permanentes e aos projetos;

- **projetos didáticos** – as principais características de um projeto didático são a existência de um produto final e objetivos mais abrangentes. Nesses projetos, pretende-se atingir tanto propósitos didáticos quanto sociais.

Eles possibilitam compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar concluído, é possível discutir um cronograma retroativo e definir as etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.

Apresentamos, a seguir, um plano de ensino que contempla as práticas de linguagem, como referência para que você possa se inspirar para elaborar o de sua classe, a depender do nível e realidade de sua turma.



Nas classes multisseriadas, projetos didáticos são momentos de interação lúdica.

Planejamento anual – práticas de linguagem

Confira uma proposta de planejamento, com sugestões de atividades para os dois semestres. Observe que a nomenclatura **alunos maiores** e **alunos menores** não indica escolaridade (ano ou série) nem idade dos alunos. A organização do grupo será definida pelo professor, considerando os saberes dos estudantes, o que se deseja que aprendam, o tipo de atividade e as possibilidades de troca entre eles.

Primeiro semestre (março a junho)			
Grupo	Atividades Permanentes	Sequência Didática	Projetos
Alunos menores	<p>Situações habituais de leitura e escrita</p> <p>(Os nomes próprios e outros nomes nas atividades do dia a dia)</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamada, identificação de pertences, classificação de materiais, lista de responsáveis das tarefas, assinaturas de trabalhos e produções, agenda semanal de aniversários, calendário, painel do tempo. <p><i>(março a junho: todos os dias)</i></p> 	<p>Organização de livretos de parlendas ou adivinhas, ou outras formas versificadas breves</p> <ul style="list-style-type: none"> Acordos sobre a tarefa. Leitura pelo professor, evocação e recital de adivinhas ou parlendas para selecionar as que se incluirão nos livretos. Leitura, por si mesmos, de parlendas ou adivinhas para selecionar as que se incluirão na recopilção (fichário de parlendas ou outras formas versificadas breves). <p><i>(abril a maio: 2 ou 3 vezes por semana)</i></p> 	<p>Reescrita coletiva de um conto tradicional com bruxas ou outro personagem prototípico</p> <ul style="list-style-type: none"> Sessões de leitura de contos com bruxas (leitura em torno do literário). Seleção do conto a reescrever. Escrita por ditado do texto coletivo (planejamento, textualização e revisão). Edição final. <p><i>(maio a junho: 2 ou 3 vezes por semana)</i></p>
Alunos maiores	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e escrita da rotina do dia para colaborar na realização das atividades diárias. Leitura de textos literários e elaboração de recomendações para socializar com colegas menores. 		<ul style="list-style-type: none"> Escrita, por si mesmo, do texto (planejamento, textualização e revisão). Edição final. <p><i>(maio a junho: 2 ou 3 vezes por semana)</i> </p>
Todos os alunos	<p>Confecção de uma agenda com dados pessoais, gostos e preferências de todos os companheiros.</p> <p><i>(março: 2 ou 3 vezes por semana)</i></p> <p>Organização e funcionamento da biblioteca da sala.</p>	<p>Confecção de um álbum de bruxas (desenho a cargo dos alunos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e escrita por si mesmo. Completar as páginas do álbum. <p><i>(maio a junho: 2 vezes por semana)</i> </p>	

Primeiro semestre (março a junho)			
Grupo	Atividades Permanentes	Sequência Didática	Projetos
Todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> Exploração e intercâmbio entre leitores, exploração de catálogos, fichas, inventários, registro de empréstimos, agendas de leitura, recomendações, circulação de bolsas viajantes, regulamento. <p><i>(abril a junho: 1 ou 2 vezes por semana)</i></p> 		
Alunos menores	<p>Leitura em torno ao literário. Situações de intercâmbio entre leitores.</p> <p><i>(março a junho: 1 ou 2 vezes por semana)</i></p>		
Alunos maiores	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de textos de autores variados por parte do professor. Situações de intercâmbio entre leitores. <p><i>(março)</i> Seguir um subgênero: leitura de contos tradicionais por parte do docente. Situações de intercâmbio entre leitores. <p><i>(abril)</i> Seguir um personagem prototípico: leitura de contos tradicionais e de autor (exemplo: textos com histórias de bruxas). Situações de intercâmbio entre leitores. <p><i>(maio)</i> Situações de escrita dos alunos por si mesmos: agendar títulos, produzir listas, elaborar fichários ou cartões, completar quadros e recomendações literárias. <p><i>(abril a junho: 2 ou 3 vezes por semana)</i> Situações de escrita de recomendações literárias e leitura e produção de biografias dos autores dos livros recomendados. <p><i>(abril a junho: 2 ou 3 vezes por semana)</i> </p></p></p></p></p>		

Segundo semestre (julho a dezembro)			
Grupo	Atividades Permanentes	Sequência Didática	Projetos
Alunos menores	<p>Situações habituais de leitura e escrita (Os nomes próprios e outros nomes nas atividades do dia a dia)</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamada, identificação de pertencentes, classificação de materiais, lista de responsáveis das tarefas, assinaturas de trabalhos e produções. 	<p>Elaboração de livro de receitas típicas da região</p> <ul style="list-style-type: none"> Acordos sobre a tarefa. Leitura, pelo docente, de receitas para selecionar as que se incluirão na compilação. Leitura, por si mesmos, de receitas para selecionar as que se incluirão no livro. 	<p>Saber mais sobre um tema de interesse. Produção de uma mostra (ver orientações no caderno "Projetos de pesquisa")</p> <p>Também disponível on-line no site www.fundacaotelefonica.org.br</p>
Alunos maiores	<ul style="list-style-type: none"> Escrita de notas e relatórios. <i>(julho a dezembro: todos os dias)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração da apresentação do livro de receitas, edição. Produção de convites, ofícios, cartazes, para lançamento do livro. <i>(novembro a dezembro: 2 ou 3 vezes por semana)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Acordos grupais. Exploração de materiais de leitura. Busca específica de informações. Escuta e leitura por si mesmo. Tomada de notas.
Todos os alunos	<p>Funcionamento da biblioteca da sala (ver sugestões no caderno "Leitura e escrita")</p> <p>Também disponível on-line no site www.fundacaotelefonica.org.br</p> <ul style="list-style-type: none"> Exploração de intercâmbio entre leitores, novos fichários, registro de empréstimo, agendas de leitura, recomendações, biografias de autores, circulação de bolsas viajantes, regulamento. <i>(julho a dezembro: 1 ou 2 vezes por semana)</i> 		<ul style="list-style-type: none"> Produção de um fascículo: planejamento, escrita ao ditado do texto coletivo (planejamento, composição e revisão). <i>(setembro a outubro: 2 ou 3 vezes por semana)</i>
Alunos menores	<p>Leitura em torno do literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de intercâmbio entre leitores: leitura de obras de autores contemporâneos (contos de repetição). <i>(julho a agosto: 2 vezes por semana)</i> Situações de intercâmbio entre leitores: leitura de obras de autores contemporâneos (novela). <i>(julho a agosto: 1 ou 2 vezes por semana)</i> 		<ul style="list-style-type: none"> Escrita em duplas de textos específicos (planejamento, textualização e revisão). Edição do fascículo. <i>(setembro a outubro: 2 ou 3 vezes por semana)</i>

Segundo semestre (julho a dezembro)			
Grupo	Atividades Permanentes	Sequência Didática	Projetos
Alunos maiores	<ul style="list-style-type: none"> Situações de escrita dos alunos por eles mesmos: agendar títulos, escrever apreciações ou comentários breves sobre o lido, reescrever passagens ou inventar novos finais. <i>(julho a dezembro: 2 ou 3 vezes por semana)</i> Situações de escrita dos alunos por eles mesmos: produção de reescrita e resenha dos livros lidos. 		

Plano elaborado tendo como referência: *Prácticas del Lenguaje de la Dirección Provincial de Educación Primaria, año 2009. Mirta Castedo (coordinadora). Primer ciclo: Alejandra Paione (responsable de ciclo), Gabriela Hoz, Irene Laxalt, Gloria Seibert, Camila Wallace. Segundo ciclo: Mónica Rubalcaba (responsable de ciclo), Mara Bannon, Verónica Lichtmann, Aldana López, Pablo Ortiz. - Dirección General de Cultura y Educación- Subsecretaría de Educación - Dirección Provincial de Educación Primaria - Dirección de Gestión Curricular - "Mejorar los aprendizajes"*

Considerando esse plano de ensino que propõe a elaboração, pelos alunos, de recomendações literárias, apresentaremos a seguir o relato de um projeto didático no qual crianças de vários níveis conceituais de escrita puderam colocar em jogo seus conhecimentos sobre a leitura e escrita em torno de textos literários.

Os alunos devem ser estimulados a desenvolver a habilidade de escrita sempre que possível.



Marcelo Issa

Projeto didático: recomendações literárias

O projeto é uma das modalidades organizativas do tempo didático que se adequa muito bem às características de classes multisseriadas. Nesse projeto, as situações de leitura e escrita podem se entrelaçar. Você pode propor, por exemplo, a elaboração de recomendações literárias dos livros de que a turma mais gostou e outras práticas ligadas aos usos reais da língua portuguesa. Além disso, os projetos também contribuem para aprimorar as relações em grupo e a organização de um trabalho cada vez mais autônomo. As crianças podem aprender, desde muito cedo, como é possível compartilhar desejos, ideias, gostos, etc.

Por outro lado, a partir das tarefas que as crianças vão realizando, de leitura e escrita, você pode fazer observações que servirão de subsídio para preencher a tabela de diagnóstico sobre as aprendizagens dos alunos e orientar seu planejamento.

O projeto a seguir foi desenvolvido pela professora Márcia Regina Barreto, que atuava no ciclo I, no ano de 2009, na Escola Municipal Barbosa Romeo, localizada em Salvador, Bahia. Em primeiro lugar, a professora tinha clareza de que, para ensinar seus alunos a produzir textos, seria importante desenvolver situações didáticas em que as crianças pudessem atuar realmente como escritoras, independentemente de estarem alfabetizadas ou não. Assim, ela precisaria planejar situações em que seus alunos enfrentassem diversos desafios inerentes às atividades de leitores e escritores “de verdade”.



Para ir além

A educadora argentina Delia Lerner, pesquisadora de Didática da Alfabetização, salienta que os projetos são formas de organizar o tempo de modo a articular propósitos didáticos e comunicativos, tornando as práticas vivenciadas na escola mais próximas das que estão presentes fora da escola. Em um projeto de leitura de livros literários, por exemplo, não se aprende apenas sobre os personagens e os temas das histórias, mas também a ler, apreciar, recontar e indicar os preferidos.

Leia mais em:

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/preciso-dar-sentido-leitura-423530.shtml>



O projeto “Recomendações Literárias” teve como produto final a elaboração de um “catálogo de recomendações” a serem apresentadas pelos alunos para colegas de outras escolas. No entanto, a condição de ter um propósito comunicativo é necessária, mas não suficiente. É preciso, também, definir os propósitos didáticos do projeto:



Marcelo Issa

O projeto começa com uma apresentação, pela professora, da proposta de trabalho.

Aprendizagens esperadas

- Ler variados livros literários que compõem o acervo da biblioteca da sala para selecionar os preferidos;
- ler indicações literárias para se familiarizar com esse tipo de texto;
- escrever recomendações literárias, considerando os leitores, as características e aspectos discursivos do gênero;
- revisar os textos escritos em duplas ou coletivamente, considerando o propósito comunicativo;
- refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita (alunos menores) e o sistema ortográfico de escrita (alunos maiores).

Etapas gerais do projeto

- 1 Apresentação, pela professora, da proposta de leitura de vários livros, com o objetivo de escolher alguns para as recomendações literárias;
- 2 leitura em grupos e individual de diversas obras e intercâmbio sobre o que foi lido;
- 3 seleção dos livros preferidos pela turma;

- 4 listagem dos títulos das histórias escolhidas;
- 5 leitura de resenhas de indicação literária, para aprender sobre como se escreve esse tipo de texto;
- 6 escrita das recomendações para compor um catálogo de indicação;
- 7 revisão dos textos produzidos;
- 8 confecção do catálogo de indicações;
- 9 envio do catálogo para os colegas de outra escola.

Etapas planejadas

Toda a turma

Apresentação da proposta de leitura e escrita para os estudantes – realize com toda a turma uma conversa sobre o projeto: apresente o que será feito, qual será o produto final e a quem se destina, além das etapas necessárias para realizá-lo e o que os alunos aprenderão em cada uma delas.

Agenda de trabalho – construa uma agenda em que as tarefas fiquem claras para todos. Na primeira etapa, a agenda tem uma abrangência mais geral: propósitos da tarefa, ações importantes, tempo previsto, a quem se destina o catálogo de recomendações literárias e como os alunos farão a entrega aos destinatários. Depois, é preciso pensar numa agenda mais específica, que inclua a leitura ou releitura dos livros selecionados. Você deve definir os dias em que lerá os textos selecionados para os alunos, em voz alta, os que serão lidos pelos alunos maiores para os demais colegas e os que serão lidos individualmente pelos alunos.

Alunos maiores

- Seleção dos livros que desejam ler para os colegas;
- leitura em casa para treinar a leitura a ser feita em sala para os demais colegas;
- leitura em voz alta para os colegas;
- roda de conversa sobre os textos lidos.

Alunos menores

- Leitura dos livros preferidos para copiar os títulos na lista a ser lida pelo professor;
- participação de sessões de leitura e comentários sobre as obras lidas;
- consulta a capas e contracapas de livros, para tomar decisões acerca dos livros a serem recomendados.

Duplas - maiores e menores

Situações nas quais alunos mais avançados leem para os menores. Cada dupla precisa ter um aluno que já saiba ler e escrever convencionalmente para fazer a leitura e o registro dos comentários do colega, para posterior socialização com a turma. Os menores ouvem a leitura do colega e fazem os comentários sobre o que foi lido para o registro.

Toda a turma

- Roda de comentários sobre os textos lidos nas duplas – antes da leitura, é importante proporcionar várias situações de exploração e conversa sobre livros entre os alunos. Nessas situações, eles terão a oportunidade de vivenciar diversas práticas de leitura: decidir o que ler, solicitar a releitura dos trechos preferidos ou que precisam entender melhor, compartilhar os efeitos que as obras produzem, conhecer melhor o estilo de determinado autor, sempre tendo por propósito recomendar os textos lidos a outros leitores;
- complementação da agenda de trabalho para iniciar a escrita das recomendações;
- os menores falam sobre os livros que já foram lidos e a turma decide quais serão recomendados e por quê;
- os maiores socializam as notas que tomaram sobre os comentários que foram feitos ao longo das semanas;
- diálogo sobre as leituras feitas para confrontar os pontos de vista sobre os livros;
- o professor discute a importância de a turma conhecer como se elabora uma recomendação literária. O foco é ajudá-los a não produzir a narrativa do texto lido e, sim, um texto persuasivo de “recomendação”;
- discussão e escrita de uma lista de fontes que poderiam conter recomendações literárias a exemplo da contracapa de livros.

Após essas discussões, você pode selecionar material de leitura para que os alunos se familiarizem com esse tipo de texto que visa recomendar leituras. É o momento de apresentar às crianças a linguagem das recomendações. Ofereça catálogos de editoras e outros materiais que tragam textos desse tipo e deixe que os alunos explorem e descubram do que se trata. Leia alguns exemplos, provoque rodas de discussões sobre sua utilidade, seus possíveis leitores e suas características mais comuns (por exemplo, de serem curtos, de estarem acompanhados pela capa do livro etc.).

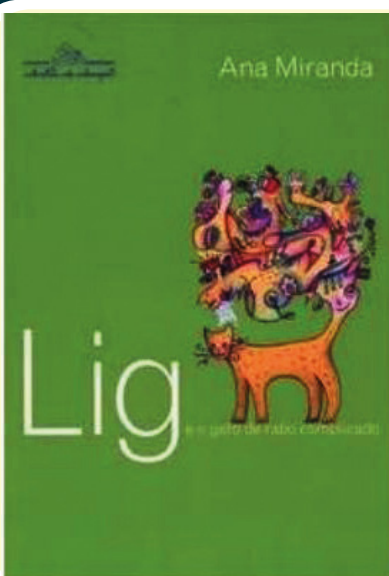
Veja alguns exemplos de textos selecionados pela professora Márcia Regina para oferecer aos seus alunos:

Menina bonita do laço de fita

“Menina bonita do laço de fita” traz uma linda história em que um coelho branquinho queria casar-se e ter uma filha “bem pretinha”. Durante a obra, o coelho tenta descobrir o segredo para conquistar o seu tão sonhado desejo. Leia o livro e acompanhe a busca do coelhinho!

Autora: Ana Maria Machado

Editora: Ática



Lig e o gato de rabo complicado

Lig era um menino tagarela. Ele disse que viu uma galinha surfista, um pato de botas, um bule falante, uma borboleta bicicleta... Mas ninguém acreditava no Lig. Nem a mãe, nem o pai, nem a professora, nem ninguém. Diziam que ele falava mentiras, até que ele ficou cansado e resolveu parar de falar de vez, ficou calado. E agora os seus pais estão desesperados: como fazer o menino falar outra vez? Quer ver como termina essa história?

Autora: Ana Miranda

Editora: Companhia das Letrinhas

A partir desses textos, a professora Márcia planejou algumas aulas para que os alunos lessem várias recomendações literárias, a fim de perceberem:

- como fazem os escritores de recomendações para despertar no leitor o desejo de leitura?
- como as recomendações podem ser iniciadas e finalizadas?
- que informações trazem?
- que informações são omitidas para estimular a curiosidade do leitor?

Ao formar as duplas de trabalho, é importante que você considere o que cada um de seus alunos já sabe sobre a escrita, utilizando as informações que obteve a partir da sondagem feita. Assim, por exemplo, as revisões dos textos produzidos podem ser feitas em duplas de crianças com saberes diferentes, nas quais as maiores colaboram nas reflexões para a revisão.

Veja alguns textos produzidos por alunos da professora Márcia Regina. São as escritas iniciais antes das revisões textuais. Aqui não importa em que ano elas estão. Observe a variedade das escritas, os saberes que evidenciam em suas produções e o que ainda precisam aprender:

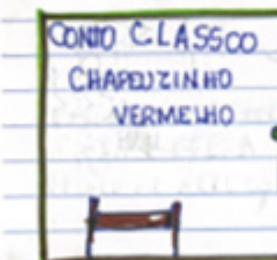
NOMES Vanessa da Silva Dorea
Erik



NOMES Rian
Pedro Guilherme



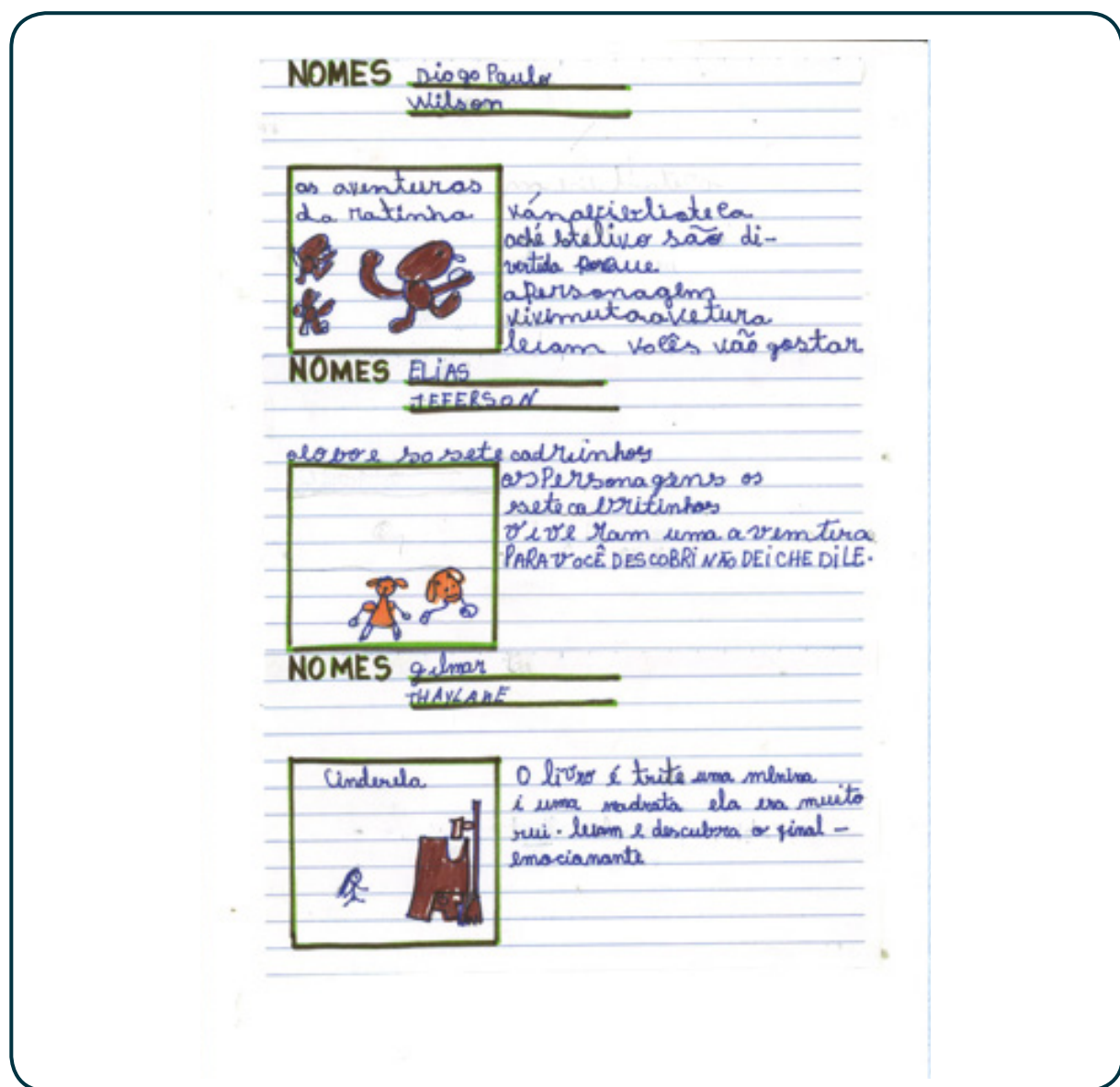
NOMES ROVIRGO
Gabriel



O livro de Branca de Neve
é muito bom porque fala de
uma menina muito fofo
fala que ela é Feliz
leiam e Descubra o FINAL

Na subteia tem um bicho
no tempo do fruto e assim
leiam o livro porque fala
de uma rainha e rei

LEIAM VOCÊS VÃO GOSTAR
NÃO DEIXEM DE LER. NA TENTATIVA
DE COMEA MENINA O LOBO SDA
MAU



Veja que os alunos escrevem os textos utilizando uma linguagem persuasiva (por exemplo: “Leiam, vocês vão gostar” ou “Leiam e descubram o final emocionante”) e apresentam os livros para os leitores. Com certeza, aprenderam que escrever recomendação é diferente de escrever a história – não se trata da reescrita de um texto conhecido, mas, sim, da elaboração de um texto que deve gerar no leitor o desejo de conhecer a história. Os alunos dos diferentes anos e saberes produzem com claros propósitos comunicativos; sabem que o objetivo é escrever recomendações e convencer colegas de outras escolas a lerem os livros indicados e que, portanto, o que dizer e como dizer é fundamental para que tal propósito se cumpra. Em relação aos aspectos discursivos, você pode selecionar uma produção que represente as dúvidas mais comuns da turma. Copie-a na lousa ou cartaz e proponha uma revisão coletiva que torne o texto mais convincente ao leitor. Nas situações de revisão dos textos, a consideração das relações entre os propósitos de quem escreve e a recepção dos colegas que lerão as recomendações justifica para os alunos a necessidade de reformulação.

Outra forma de fazer a revisão do texto com foco nos aspectos relacionados ao sistema de escrita é ajudar as crianças a pensar sobre como se escrevem algumas partes do seu texto. Essas situações permitem que as crianças que ainda não compreenderam as regras de funcionamento do sistema de escrita, ou seja, as que ainda não conseguem ler e escrever por si mesmas, avancem nessa compreensão. Elas desenvolvem práticas de escrita por si mesmas quando, por exemplo, discutem com os colegas ou com o professor como se escreve uma palavra.



Na coleção

Faça a leitura do caderno **Leitura e escrita** para planejar suas intervenções e ajudar os alunos a refletir sobre o sistema de escrita no processo de revisão textual (páginas 8 a 13). Também disponível on-line no site www.fundacaotelefonica.org.br

Uma das duplas produziu a recomendação do livro “O sapato que miava”.

Veja a primeira escrita da dupla⁴:

- **O sapato – “Engraçada e tem sapato e tem chinelo e late e mia e deve ler.”**

Com o objetivo de retornar ao texto para revisá-lo coletivamente, a professora colocou-o no quadro e o leu em voz alta, registrando as sugestões dos alunos para melhorá-lo. Acompanhe um trecho da aula:



Professora: Vamos reler essa recomendação para ver se podemos melhorar ou se o texto está bom e se quem vai ler, vai entender (lê em voz alta para todos).

Aluno 1: O título... está faltando.

Aluno 2: Tá mesmo. Não é só “O sapato” é “O sapato que miava”.

Professora: Então, podemos complementar?



4. A escrita foi aqui registrada ortograficamente, considerando que o foco da revisão e reflexão proposta refere-se aos aspectos linguísticos e discursivos da língua e não aos aspectos notacionais da escrita (ortografia).

Conclusão

Como você pôde observar, o ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas deve ser o conhecimento que o professor tem sobre o que seus alunos realmente sabem e o que ainda precisam aprender. A partir dessa reflexão, nos projetos realizados em grupos, você poderá agrupar os alunos de acordo com critérios mais objetivos.

Salientamos que uma boa organização da classe é aquela em que os integrantes fazem trocas de informações e ajudam-se mutuamente, de forma que todos aprendam.

É sempre importante lembrar que a função das duplas, como as organizadas no projeto das recomendações literárias, não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um, para que possam avançar.

Salientamos que uma boa organização da classe é aquela em que os integrantes fazem trocas de informações e ajudam-se mutuamente, de forma que todos aprendam. Planejar situações didáticas para que os alunos realizem atividades em colaboração é sempre um bom caminho.



Marcelo Issa

Todos: Pode (a professora complementa).

Professora: Vou ler agora a recomendação (relê em voz alta).

Alunos 3: Não pode começar assim: “Engraçada”, porque assim os outros alunos não vão saber que a história é que é engraçada.

Professora: E como podemos colocar?

Aluno 3: A história é engraçada.

Aluno 4: Pode colocar assim: “A história é muito engraçada”. (frisando a palavra muito).

Aluno 5: Gostei! Assim todo mundo vai querer ler. Dizendo que é muito engraçada, todo mundo vai ficar logo interessado.

Aluno 1: Tem que melhorar também a parte que diz chinelo e sapato. Tem que dizer quem mia e quem late.

Aluno 6: E tem muito E, E, E.

Note que os alunos já percebem que a repetição do E faz com que o texto não fique agradável. O intercâmbio entre os alunos permite-lhes refletir a respeito dos efeitos de sentido que as palavras podem provocar no leitor. Isso fica bem claro quando o “aluno 4” insiste na inclusão da palavra “muito” para persuadir o leitor a ler o livro.

Na sequência, a professora vai mediando as propostas de melhoria do texto. Registra as opiniões de todos, provoca a reflexão sobre partes do texto, discute opiniões, fazendo com que todos pensem sobre a escrita, independentemente da série ou idade. Todos podem operar como leitores críticos, mesmo quando ainda não construíram a escrita convencional.

Nessas situações de escrita e revisão, todos os alunos têm a oportunidade de aprender a produzir textos e de resolver problemas de escritores, aprendendo diversos conteúdos de ensino. Em alguns momentos, estão em jogo diferentes conteúdos, de acordo com os conhecimentos dos alunos – por exemplo, o funcionamento do sistema de escrita para alguns alunos, enquanto, para outros, a necessidade é aprender sobre as regularidades ortográficas ou pensar sobre os aspectos linguísticos e discursivos, a exemplo das palavras mais adequadas para o que se deseja comunicar.



Para refletir

A organização do trabalho pedagógico depende do nível de conhecimento que o professor tem a respeito das necessidades de seus alunos.

Bibliografia consultada

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002

MOLINARI, Claudia e SIRO, Ana. Um Projecto Didáctico Para Leer Y Escribir em Contextos de estudio. Experiência em aulas multigrado rural. Programa de Ajuda La Escuelas Rurales. Fundação Perez Compano e Fundação Bunge y Born, 1975/2004.

MOLINARI, Claudia. A diversidade ajuda no avanço de classes multisseriadas. In: revista Nova Escola, ano XXIV, nº 219: Editora Abril, janeiro-fevereiro de 2009.

Diagnóstico na alfabetização inicial (vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=gOenpfDWPeA>

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/preciso-dar-sentido-leitura-423530.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/diversidade-ajuda-avanco-427132.shtml>

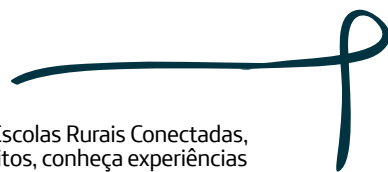
<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/conhecer-nova-turma-431205.shtml>



Para ir além

Acesse a plataforma do Escolas Rurais Conectadas, participe de cursos gratuitos, conheça experiências e contate outros educadores:

www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais



Telefônica

vivo

Esta coleção é uma das iniciativas do Programa Escolas Rurais Conectadas. Faça parte da rede de educadores do Programa. Você poderá compartilhar ideias, conhecer novas experiências, e encontrar oportunidades de formação gratuitas.

Acesse: www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais

Fundação Telefônica

www.fundacaotelefonica.org.br/escolasrurais